

# ALERTA

## ECONÔMICO

Ano I – nº 1 – 24 de abril de 2018

A publicação **Alerta** é uma iniciativa da Bancada do PT no Senado Federal para monitorar a situação do país. Essa ação é necessária em face do desmonte de políticas públicas e a implementação de uma agenda de retrocessos. O Alerta fará o acompanhamento e a crítica das ações do governo ilegítimo, reafirmando nosso compromisso em defesa do desenvolvimento e da soberania nacional, da democracia e da justiça social.

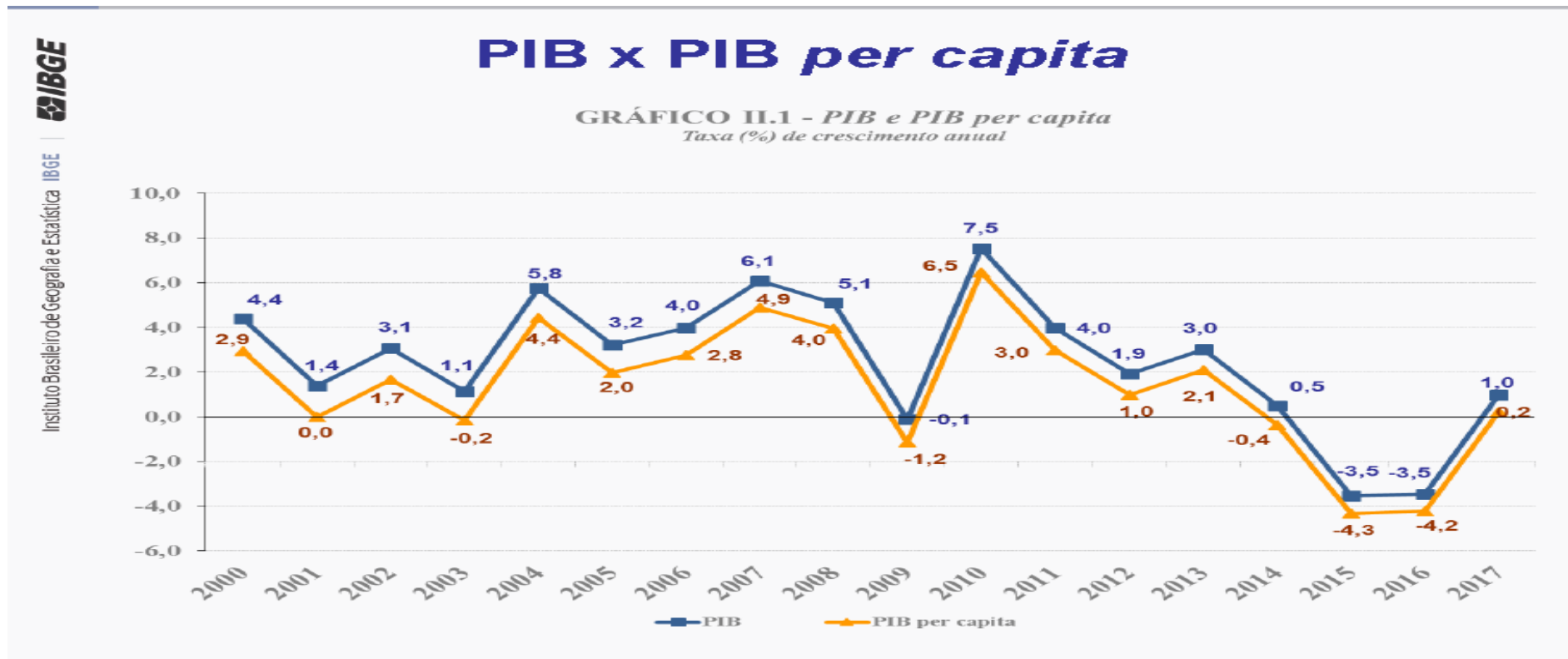
**Nesta Edição:** Não há retomada consistente do crescimento econômico na gestão Temer. O desemprego está elevado e houve crescimento das ocupações precárias e da extrema pobreza. O PIB per capita está estagnado. O período é marcado pela redução da taxa de investimento, juros ao consumidor estratosféricos com diminuição do crédito e esvaziamento dos bancos públicos. A vida das pessoas piorou. O governo cortou gastos em programas que diminuiriam os efeitos da crise. Concedeu reajustes ao salário mínimo abaixo da inflação e reduziu investimentos públicos. Menos domicílios estão recebendo o Bolsa Família, ao mesmo tempo em que o governo abriu mão de receitas ao perdoar dívidas dos mais ricos.

# Índice

<b>ATIVIDADE ECONÔMICA</b> .....	3
<b>Estagnação do PIB</b> .....	3
<b>Queda do investimento</b> .....	13
<b>TAXA DE JUROS E CRÉDITO</b> .....	14
<b>Brasil: taxas de juros altas na comparação internacional</b> .....	14
<b>Aumento da concentração bancária</b> .....	17
<b>EMPREGO, RENDA E DESIGUALDADE</b> .....	21
<b>Desemprego e precarização</b> .....	21
<b>AUSTERIDADE</b> .....	25
<b>Regime fiscal concentrador de renda</b> .....	25
<b>Salário mínimo</b> .....	26
<b>Políticas sociais</b> .....	27
<b>Teto de gastos</b> .....	29

# Estagnação do PIB

Mesmo depois de forte queda por dois anos consecutivos, PIB per capita está estagnado (variação anual de 0,2%). Nos governos do PT, o PIB per capita chegou a subir 6,5% (2010).



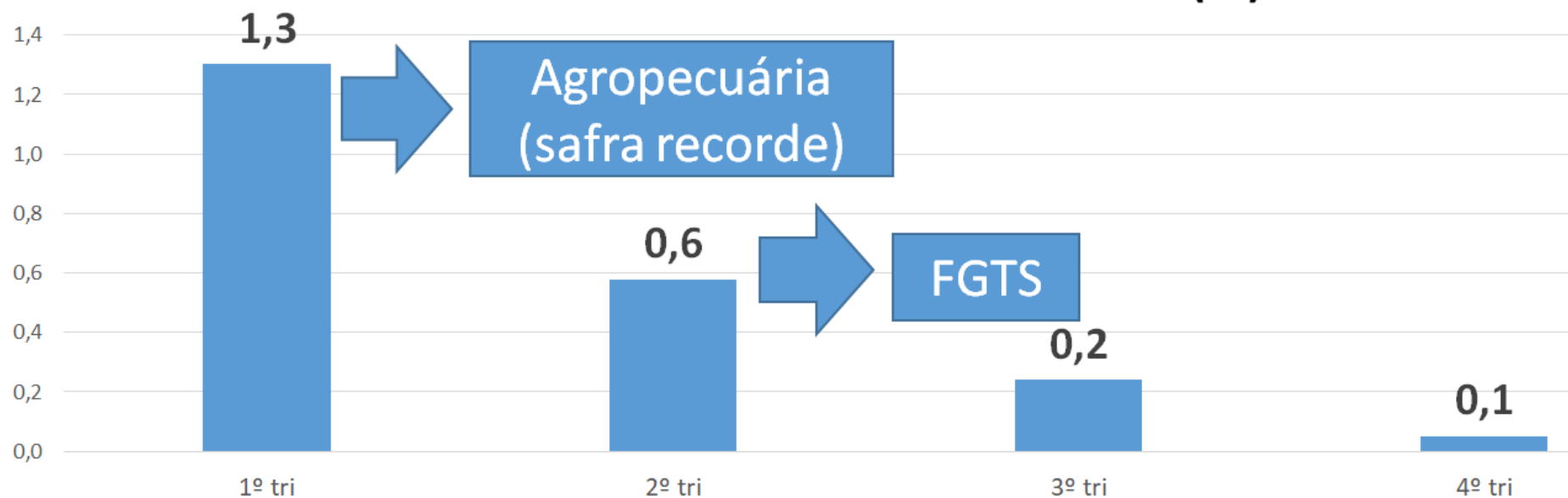
## PIB – 4º TRIMESTRE CONTRA O ANTERIOR

- ✓ PIB praticamente estável no quarto trimestre (variação de 0,1%);
- ✓ Comprova-se a recuperação fraca da economia;
- ✓ Itaú, por exemplo, prevê desemprego em 2018 de 12% e em 2019 de 11%.
- ✓

# DESACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO DO PIB EM 2017

No 4º trimestre, variação veio abaixo das expectativas de mercado.

**PIB trimestral - crescimento real (%)**



## INFORMAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO DE 1% DO PIB

### Pela oferta:

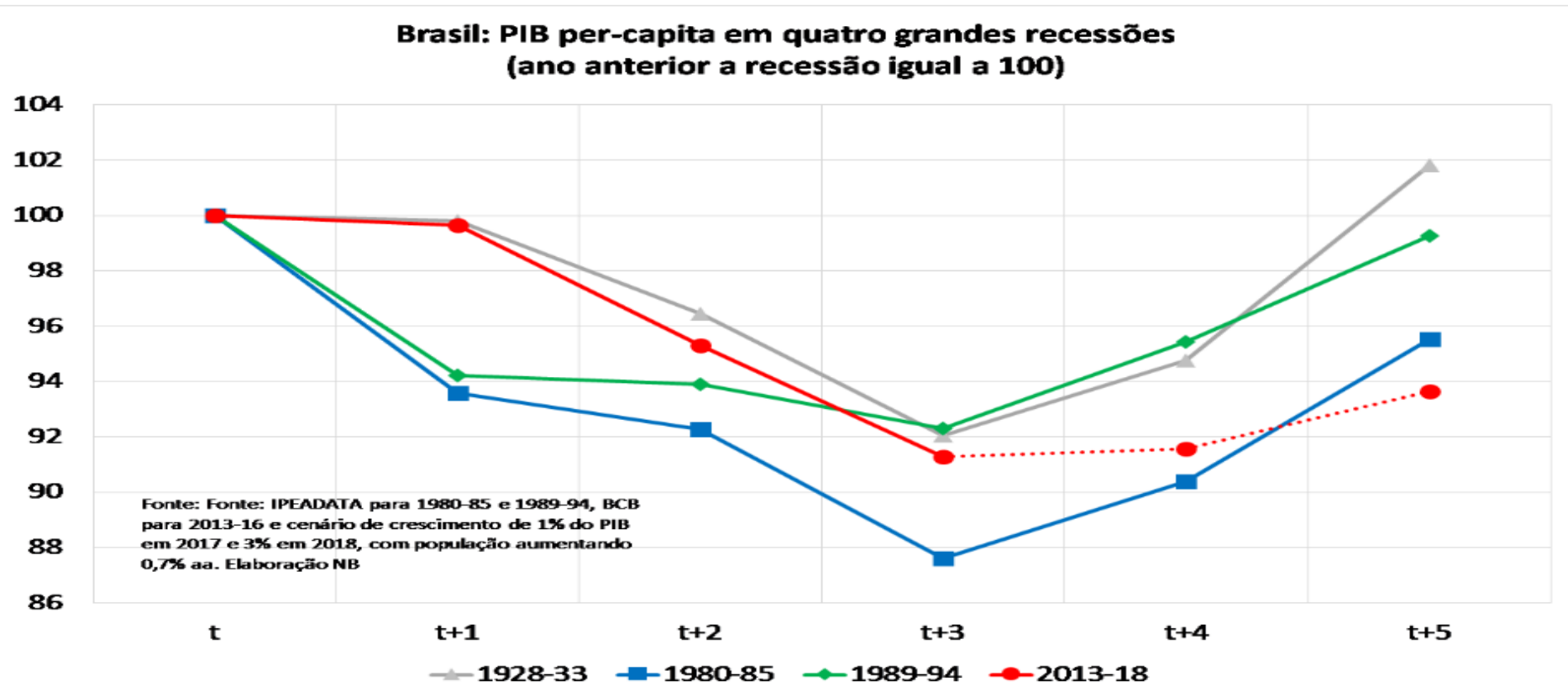
- ✓ Agropecuária cresce 13%, puxada pela safra recorde (não é um resultado das políticas do governo). O setor foi responsável por 70% do crescimento do PIB;
- ✓ Indústria estagnada (0%). Dentro da indústria, destaque para construção civil (-5%), setor intensivo em investimentos e em mão-de-obra;
- ✓ Crescimento baixo em serviços (0,3%);

### Pela demanda:

- ✓ Formação bruta de capital fixo cai 1,8%;
- ✓ Consumo do governo cai 0,6% (política de austeridade fiscal);
- ✓ Consumo das famílias cresce 1%, mas poderia ser superior se a política econômica fosse capaz de recuperar o mercado de trabalho.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Não é a maior recessão da história (medida pelo PIB per capita), mas é a retomada mais lenta da história.



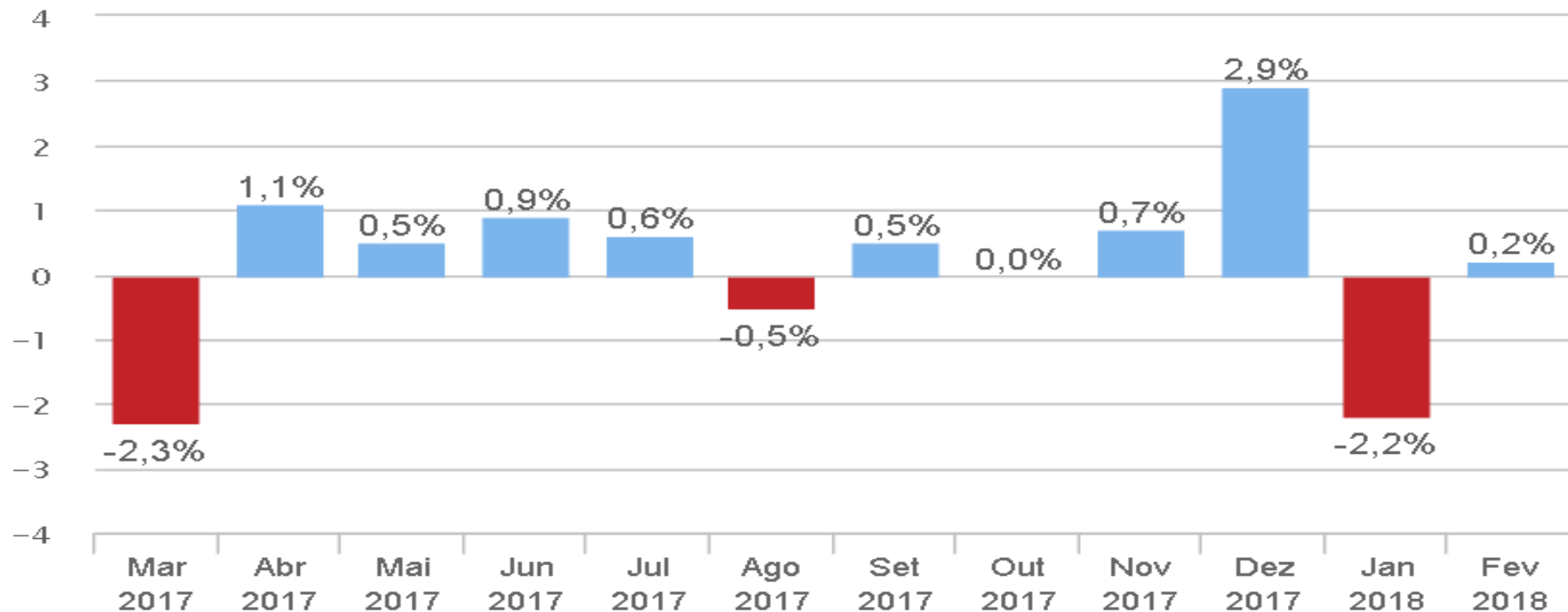
Autor: Nelson Barbosa (Blog do Ibre)

**ATIVIDADE ECONÔMICA**

Queda de 2,2% da produção industrial em janeiro de 2018; em fevereiro, estabilidade (0,2%). Resultado abaixo das expectativas de mercado.

**Produção industrial**

Varição frente ao mês anterior, com ajuste sazonal

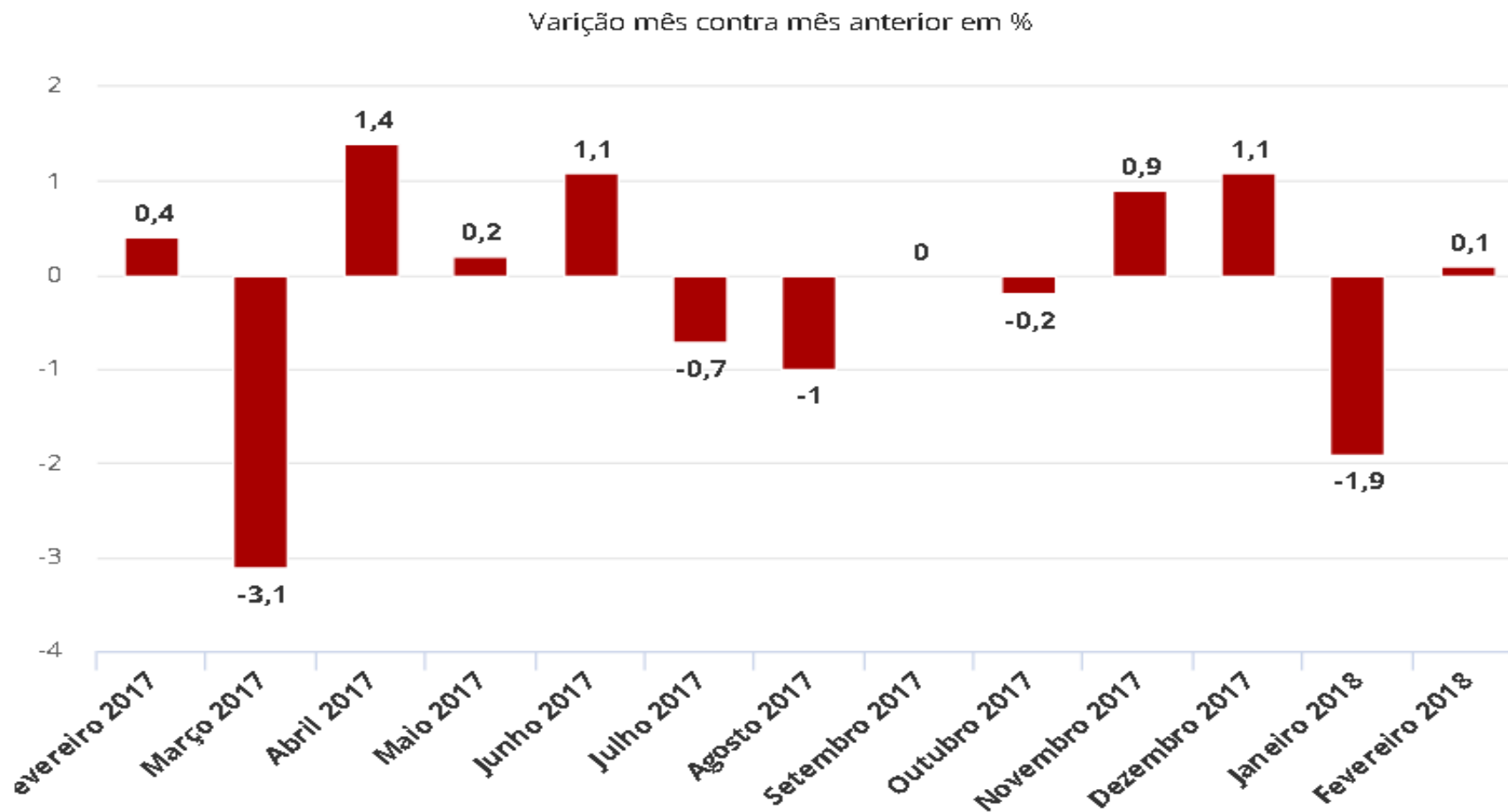


Fonte: IBGE



**ATIVIDADE ECONÔMICA**

Setor de serviços quase estagnado em fevereiro de 2018 na comparação com janeiro (variação de 0,1%). Em relação a fevereiro de 2017, queda de 2,2%.



Fonte: IBGE

**ATIVIDADE ECONÔMICA**

O volume de vendas do comércio varejista recuou 0,2% em fevereiro de 2018, em comparação com janeiro.

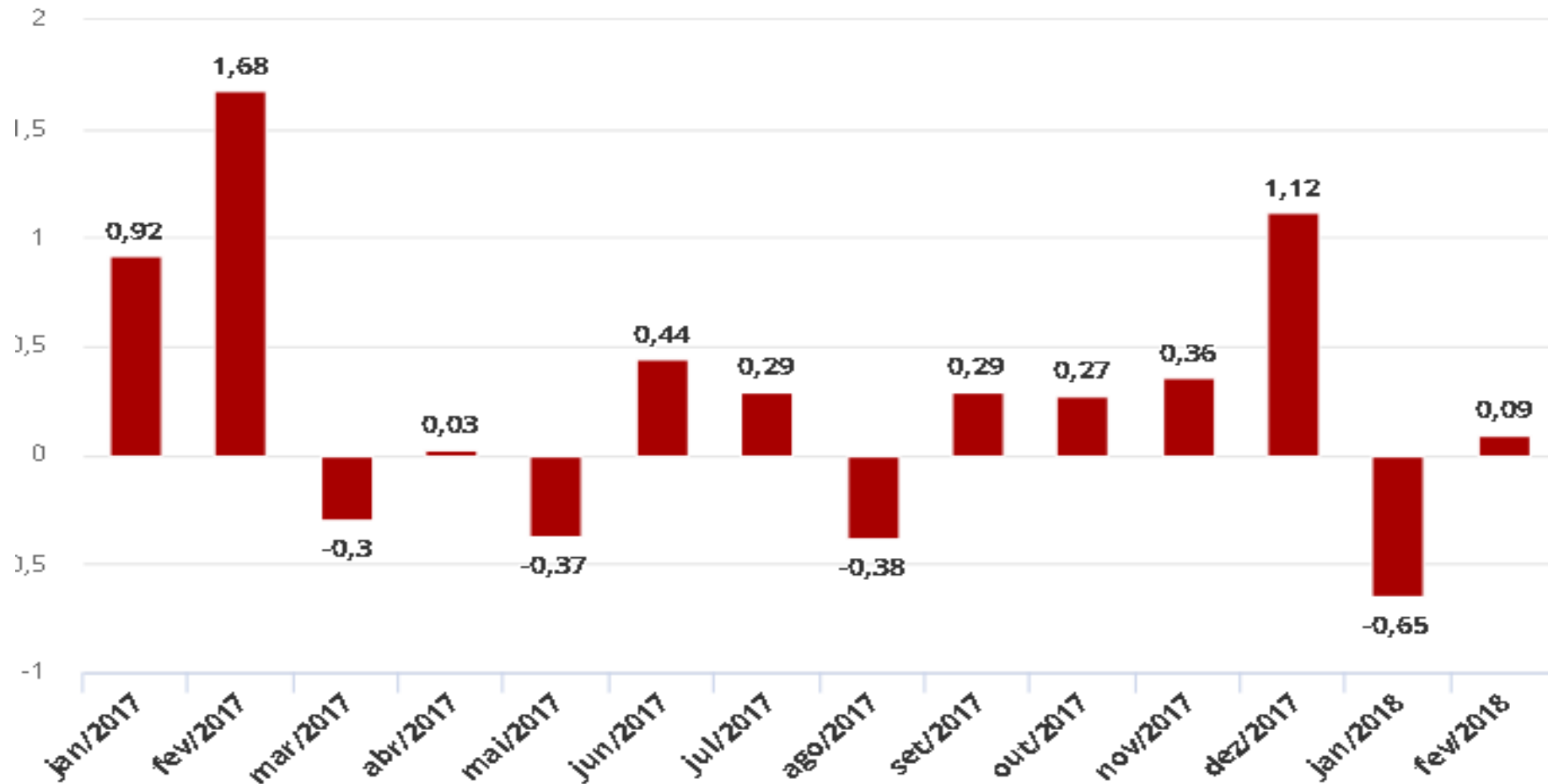
O setor de super e hipermercados caiu 1,5% no período, mostrando reação lenta da economia, desemprego alto e ocupações precárias.

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Fevereiro /Janeiro*	-0,2	-0,5	-0,1	0,0
Média móvel trimestral*	0,0	-0,3	0,1	0,0

**Fonte:** IBGE

**ATIVIDADE ECONÔMICA**

Em fevereiro de 2018, o IBC-BR do Banco Central (espécie de prévia do PIB) ficou praticamente estagnado (variação de 0,09%) comparando com janeiro de 2018, quando houve queda de 0,65%.



Fonte: IBGE. Elaboração: Portal G1

ATIVIDADE ECONÔMICA

Segundo FMI, Brasil deve crescer 2,3% em 2018, menos da metade das economias em desenvolvimento (4,9%).

**Latest World Economic Outlook projections**  
Global growth continues to strengthen.  
(percent change)

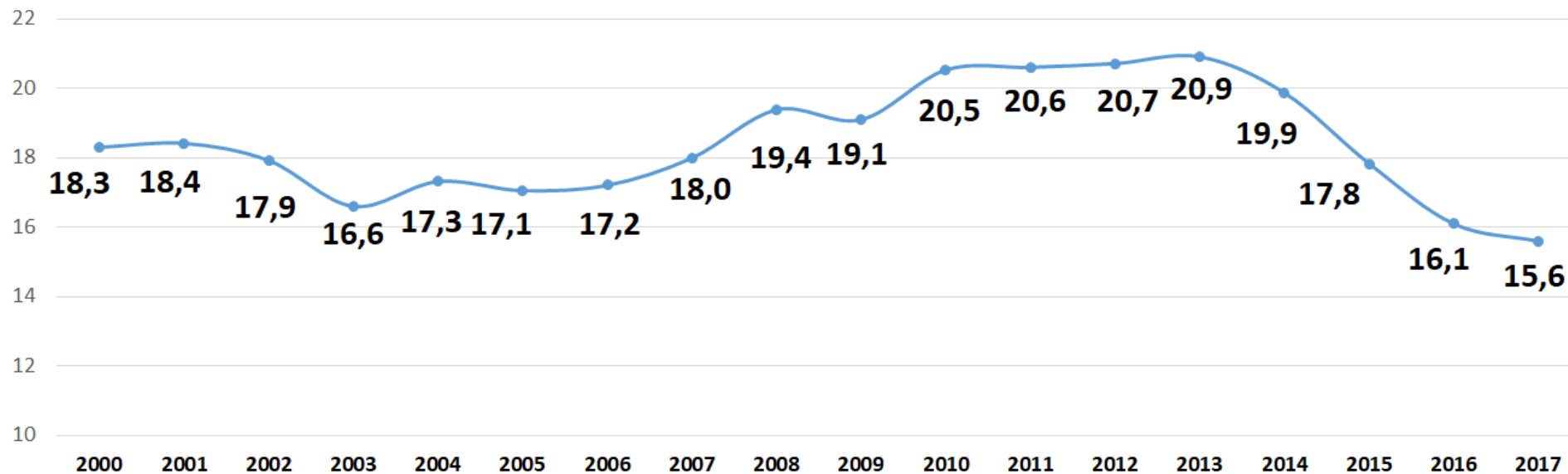
	2017	Projections	
		2018	2019
<b>World Output</b>	<b>3.8</b>	<b>3.9</b>	<b>3.9</b>
<b>Advanced Economies</b>	<b>2.3</b>	<b>2.5</b>	<b>2.2</b>
United States	2.3	2.9	2.7
Euro Area	2.3	2.4	2.0
Germany	2.5	2.5	2.0
France	1.8	2.1	2.0
Italy	1.5	1.5	1.1
Spain	3.1	2.8	2.2
Japan	1.7	1.2	0.9
United Kingdom	1.8	1.6	1.5
Canada	3.0	2.1	2.0
Other Advanced Economies	2.7	2.7	2.6
<b>Emerging Market and Developing Economies</b>	<b>4.8</b>	<b>4.9</b>	<b>5.1</b>
Commonwealth of Independent States	2.1	2.2	2.1
Russia	1.5	1.7	1.5
Excluding Russia	3.6	3.5	3.6
Emerging and Developing Asia	6.5	6.5	6.6
China	6.9	6.6	6.4
India	6.7	7.4	7.8
ASEAN-5	5.3	5.3	5.4
Emerging and Developing Europe	5.8	4.3	3.7
Latin America and the Caribbean	1.3	2.0	2.8
Brazil	1.0	2.3	2.5
Mexico	2.0	2.3	3.0
Middle East, North Africa, Afghanistan, and Pakistan	2.6	3.4	3.7
Saudi Arabia	-0.7	1.7	1.9
Sub-Saharan Africa	2.8	3.4	3.7
Nigeria	0.8	2.1	1.9
South Africa	1.3	1.5	1.7
Low-Income Developing Countries	4.7	5.0	5.3

Source: IMF, *World Economic Outlook*, April 2018.

# Queda do investimento

O investimento caiu de 16,1% do PIB em 2016 para 15,6% (2017), menor taxa da série histórica. E segue em queda. Segundo o Ipea, já com ajuste sazonal, houve queda de 0,7% em fevereiro de 2018 em relação a dezembro de 2017, puxada pela redução de 2,2% na construção civil.

Taxa de investimento (% do PIB)

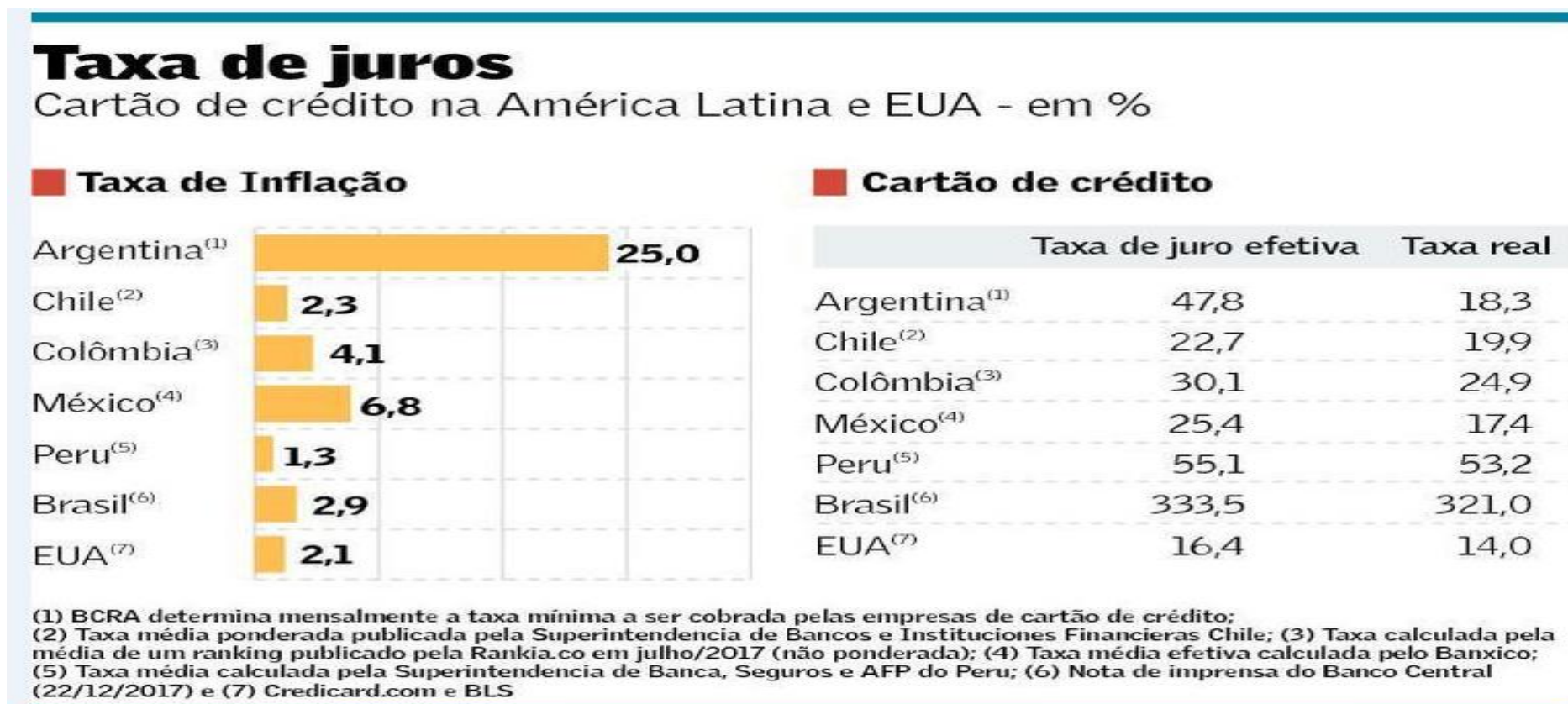


# Brasil: taxas de juros altas na comparação internacional

- ✓ Brasil tem a 6ª maior taxa de juro real do mundo. A média geral é de  $-0,06\%$ , sendo a taxa real de juros no Brasil de  $2,54\%$ ;
- ✓ Brasil tem a 6ª maior taxa de juro nominal do mundo. A média geral é  $2,65\%$ , sendo a taxa de juro do Brasil de  $6,5\%$ ;
- ✓ Taxa de juros ao consumidor segue exorbitante.

## Taxa de juro do cartão de crédito

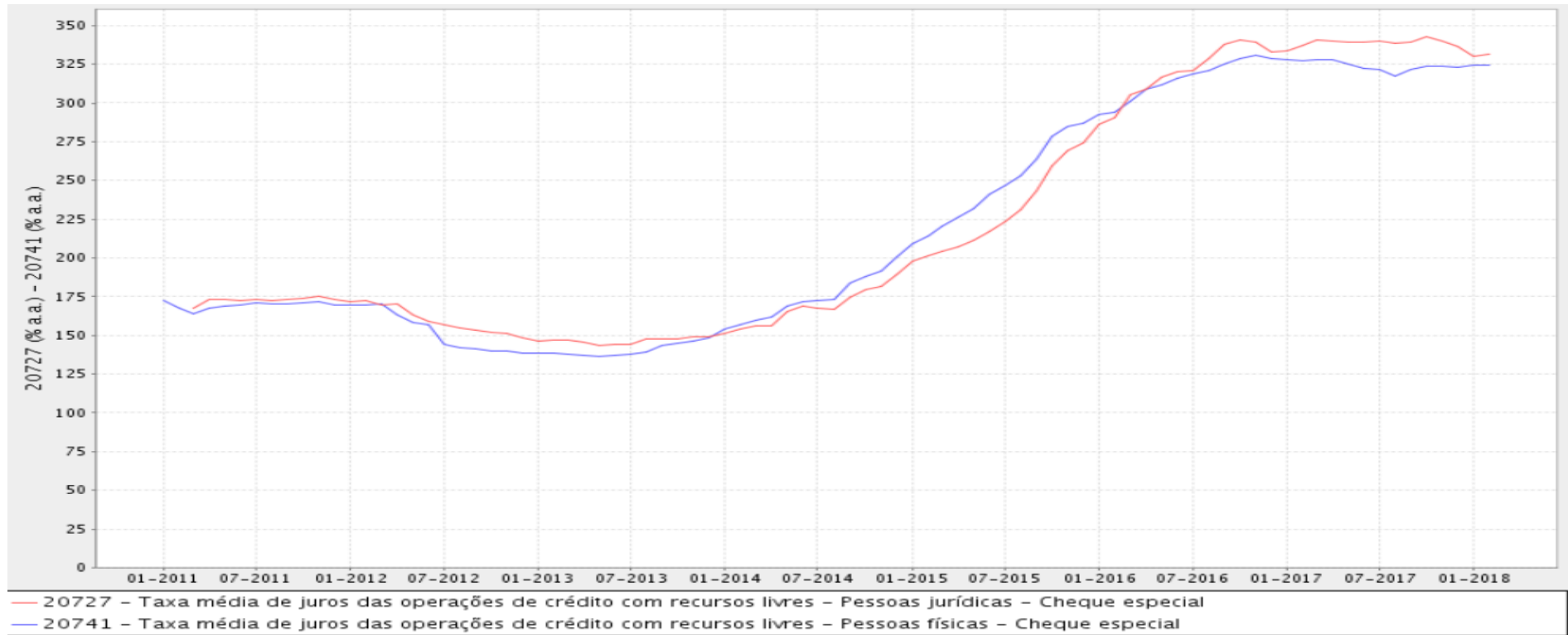
Comparação internacional (América Latina e Estados Unidos).



Fonte: Jornal Valor Econômico

**TAXA DE JUROS E CRÉDITO**

Segundo o Banco Central, a taxa de juro anual do cheque especial para pessoas físicas aumentou de 311,46% em maio de 2016 para 324,12% em fevereiro 2018.



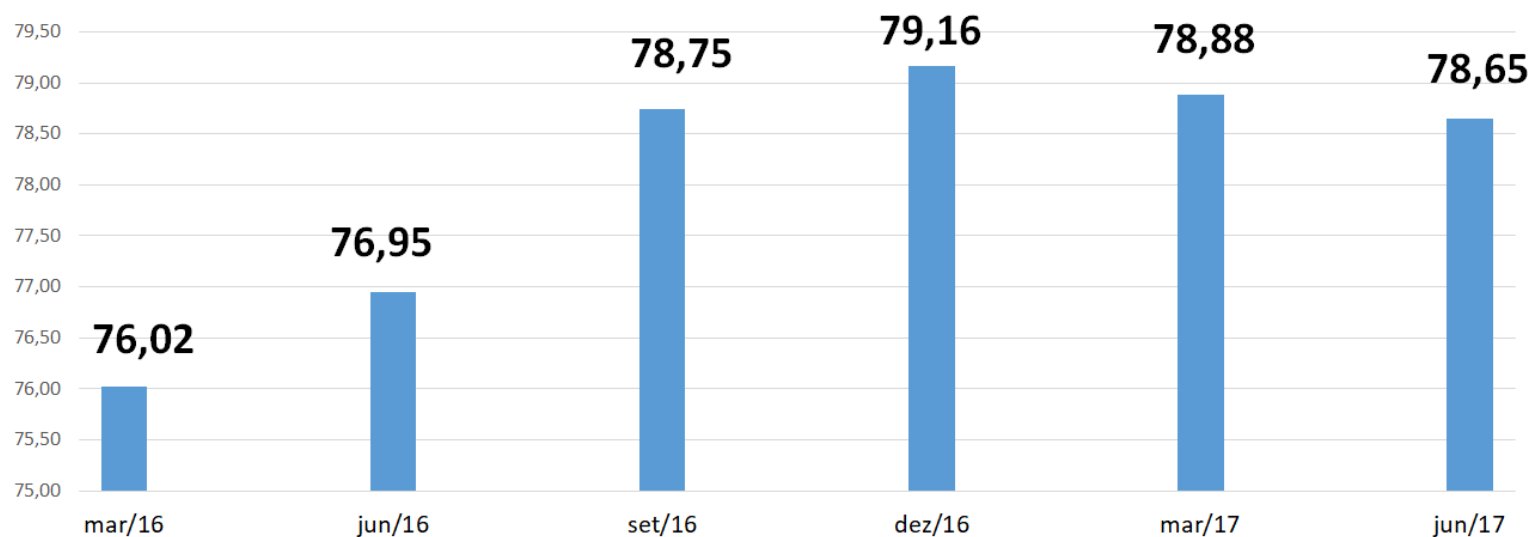
Fonte: Banco Central do Brasil



# Aumento da concentração bancária

Alta de 76% para 78,65% entre março de 2016 e junho de 2017.

Razão de concetração dos 4 maiores participantes nas operações de crédito (%)

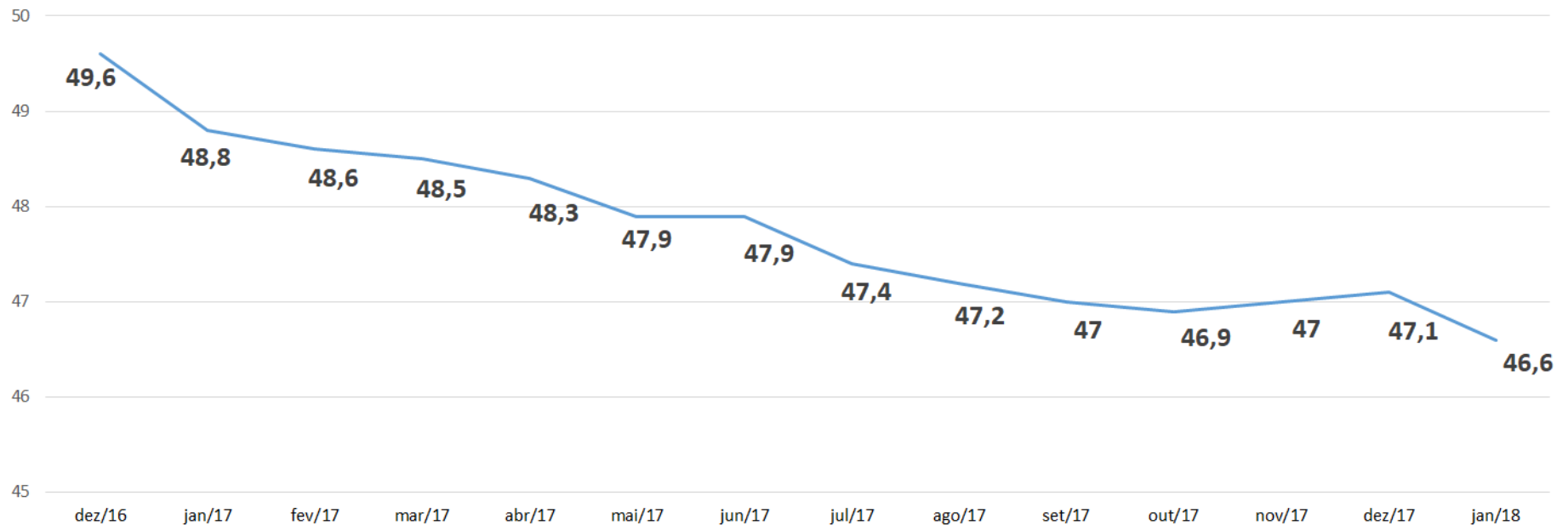


Fonte: Banco Central do Brasil

**TAXA DE JUROS E CRÉDITO**

O saldo de crédito caiu de 49,6% do PIB (dezembro de 2016) para 46,6% do PIB (janeiro de 2018).

**Crédito do sistema financeiro - saldo (% do PIB)**



**Fonte:** Banco Central do Brasil

**TAXA DE JUROS E CRÉDITO**

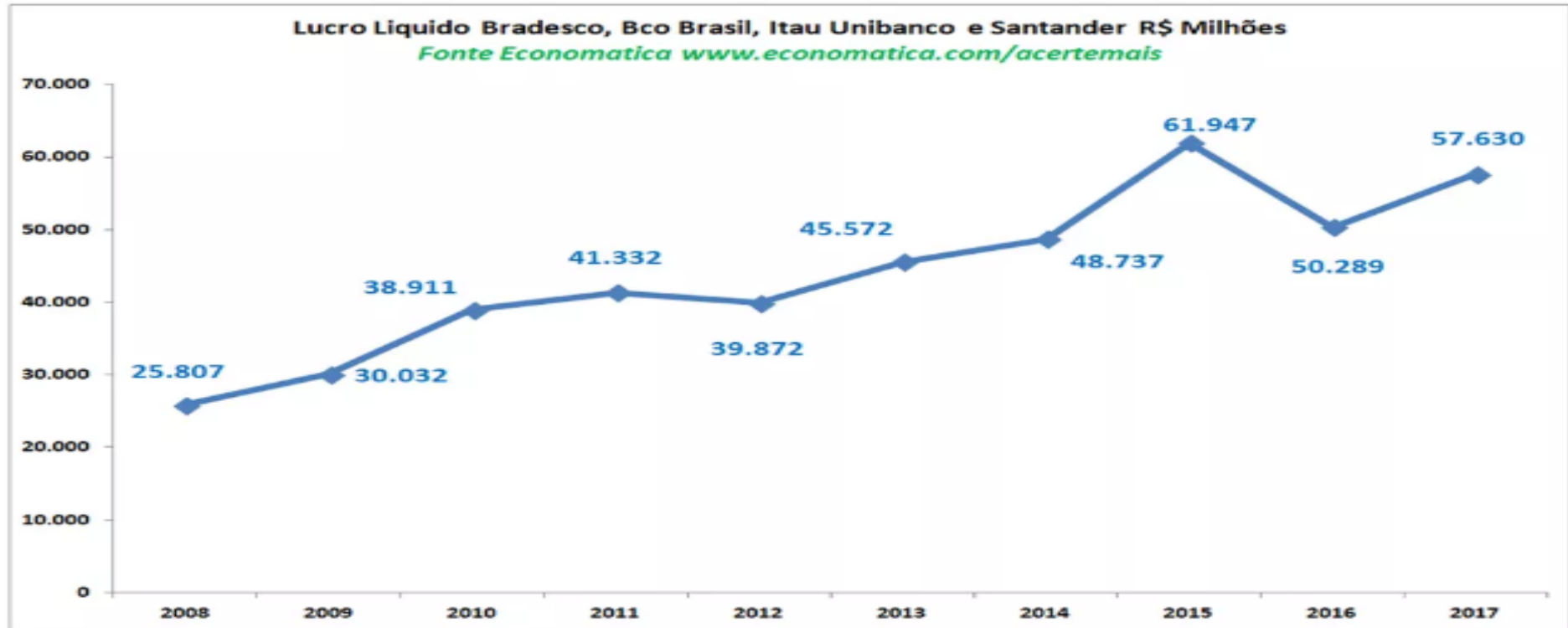
Os bancos públicos sofreram queda no saldo das operações de crédito em relação ao PIB (30% do PIB em janeiro de 2016 para 25% do PIB em janeiro de 2018).



Fonte: Banco Central do Brasil

**TAXA DE JUROS E CRÉDITO**

Aumento de R\$ 50,2 bilhões para R\$ 57,6 bilhões do lucro líquido dos quatro maiores bancos entre 2016 e 2017 (crescimento de 14,6%).



Fonte: Economática

# Desemprego e precarização

Segundo a PNADC, em 2017:

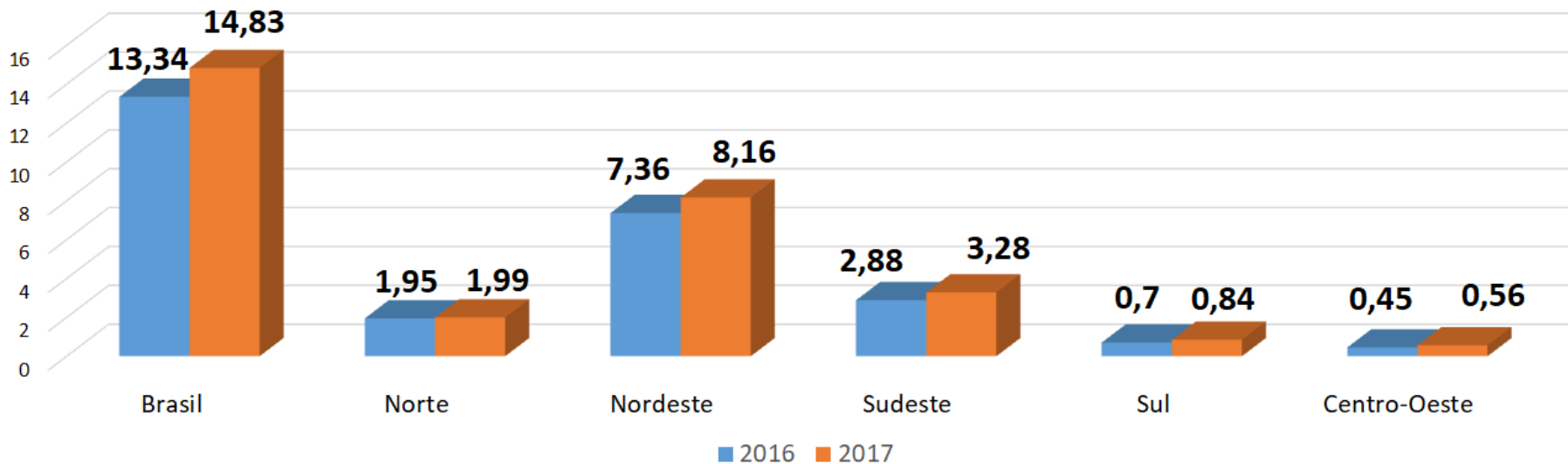
- ✓ Houve redução de 684 mil empregos com carteira assinada;
- ✓ As ocupações sem carteira assinada e por conta própria aumentaram em 1,7 milhão;
- ✓ O desemprego atingiu 13,2 milhões de pessoas.
- ✓ O desemprego subiu de 11,8% para 12,2% entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018;
- ✓ Mesmo descontando o efeito sazonal (dados Itaú), houve aumento de 0,1 p.p. na taxa de desocupação;
- ✓ São 12,7 milhões de desempregados em janeiro de 2018.
- ✓ O desemprego subiu de 12,2% para 12,6% entre janeiro e fevereiro de 2018.
- ✓ Com ajuste sazonal (dados Itaú), a taxa ficou no mesmo nível de dezembro de 2017.
- ✓ São 13,1 milhões de desempregados em fevereiro de 2018.

# Caged – março de 2018

- ✓ Em março de 2018, o mercado de trabalho formal criou 56,1 mil vagas (CAGED). O resultado é inferior ao de fevereiro (65 mil vagas) e ao de janeiro (82,8 ml vagas). Os números apontam para um ritmo decrescente de criação das 200 mil vagas formais no trimestre.
- ✓ Com ajuste sazonal (dados Itaú), o saldo positivo de março de 2018 foi de 27 mil empregos, mostrando que não há recuperação econômica para alterar o quadro de 13,1 milhões de desempregados (Pnadc).
- ✓ Além disso, 11% do saldo de março (6,4 mil vagas) é proveniente das modalidades de trabalho intermitente e parcial, resultantes da reforma trabalhista, com menor proteção e remuneração. Ainda em março, houve 13,5 mil desligamentos mediante acordo, também fruto da reforma, em que o trabalhador abre mão de metade da multa de 40% sobre o saldo do FGTS e do seguro desemprego.
- ✓ De modo geral, o salário médio dos demitidos em março (R\$ 1.650) é menor do que o dos contratados (R\$ 1.496) – quase 10% de redução.
- ✓ A ausência de uma recuperação econômica consistente, combinada aos primeiros efeitos da reforma trabalhista, aponta para baixa formalização do mercado de trabalho, retirada de direitos trabalhistas, redução salarial e manutenção do alto desemprego.

Aumentou em 1,5 milhão o número de pessoas na extrema pobreza entre 2016 e 2017 (crescimento de 11,2%). Houve ampliação em todas as regiões do país.

**População vivendo abaixo da linha de pobreza extrema - US\$ 1,90  
(em milhões de pessoas)**

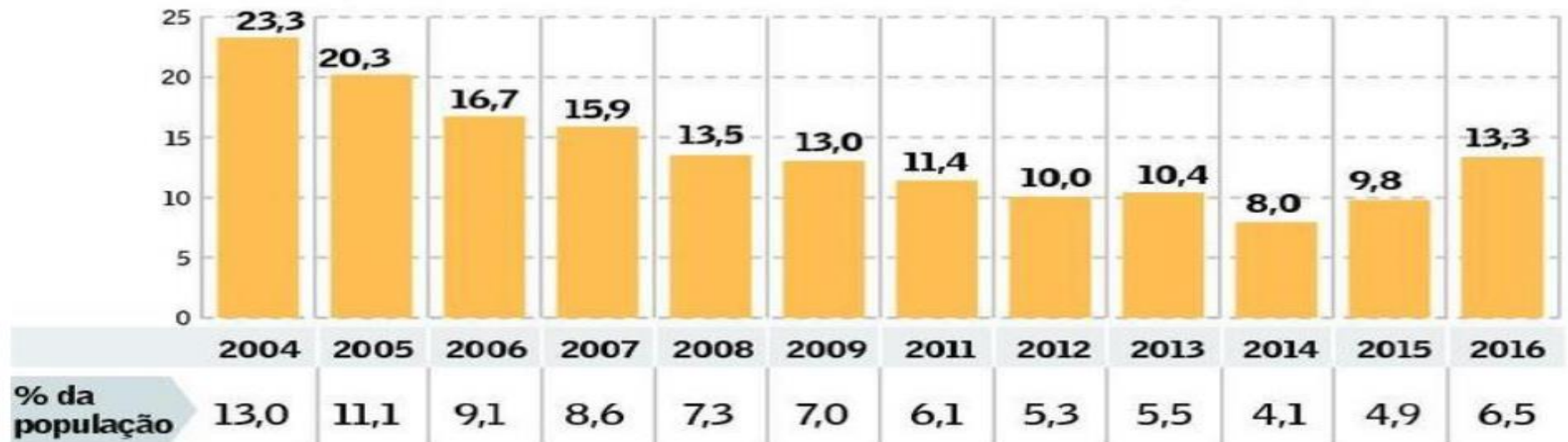


Fonte: PNADC/LCA

**TAXA DE JUROS E CRÉDITO**

Nos governos do PT, o número de pessoas na pobreza extrema caiu de 23,3 milhões para 9,8 milhões entre 2004 e 2015 (redução de 13,5 milhões de pessoas, equivalente a 58%).

**■ Histórico da extrema pobreza (US\$ 1,90 por dia ou R\$ 133,72 por mês)**  
Milhões de pessoas



Fonte: Iets/PNADC



# Regime fiscal concentrador de renda

- ✓ Despesas sociais e gastos que estimulam a economia estão em queda, em função do EC 95 (teto dos gastos) e do contingenciamento;
- ✓ O contingenciamento em 2018 já alcança R\$ 18,2 bilhões;
- ✓ Enquanto isso, governo cria diversos programas de parcelamento de débitos fiscais, voltados a empresas de maior porte. Apenas em relação ao PERT, estima-se renúncia de R\$ 62 bilhões.

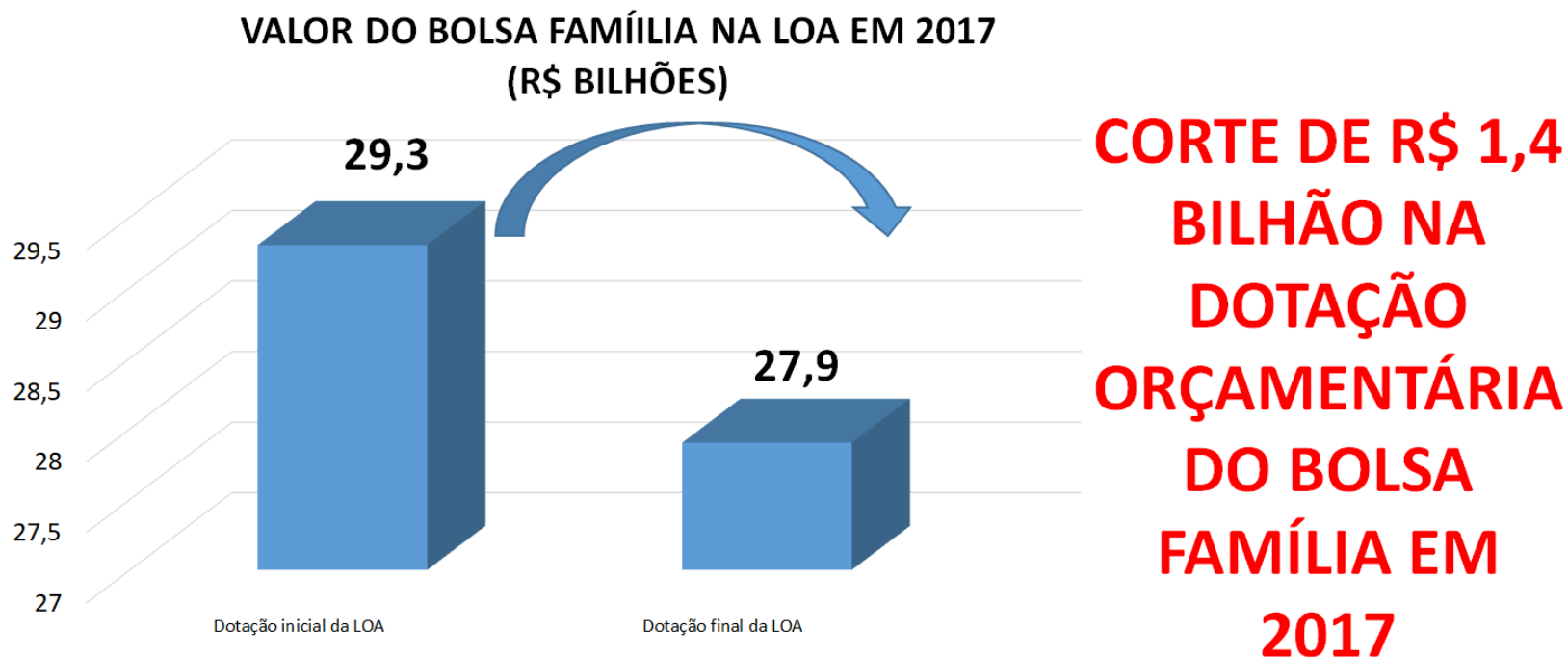
# Salário mínimo

Em 2018, salário mínimo aumentou 1,81%, abaixo do INPC, de 2,07%. Isto é, sequer cobriu a inflação. Nos governos do PT, o salário mínimo teve ganho real em todos os anos.

Ano	Vigência	Valor	Percentual de aumento	INPC 12 meses anteriores	Varição p.p
2018	01/01/2018	R\$ 954,00	1,81%	2,07%	-0,26
2017	01/01/2017	R\$ 937,00	6,48%	6,58%	-0,10
2016	01/01/2016	R\$ 880,00	11,68%	11,28%	0,40
2015	01/01/2015	R\$ 788,00	8,84%	6,23%	2,61
2014	01/01/2014	R\$ 724,00	6,78%	5,56%	1,22
2013	01/01/2013	R\$ 678,00	9,00%	6,20%	2,80
2012	01/01/2012	R\$ 622,00	14,13%	6,08%	8,05
2011	01/03/2011	R\$ 545,00	6,86%	6,36%	0,50
2010	01/01/2010	R\$ 510,00	9,68%	4,11%	5,57
2009	01/02/2009	R\$ 465,00	12,05%	5,43%	6,62
2008	01/03/2008	R\$ 415,00	9,21%	5,16%	4,05
2007	01/04/2007	R\$ 380,00	8,57%	3,30%	5,27
2006	01/04/2006	R\$ 350,00	16,67%	4,15%	12,52
2005	01/05/2005	R\$ 300,00	15,38%	6,61%	8,77
2004	01/05/2004	R\$ 260,00	8,33%	5,60%	2,73
2003	01/04/2003	R\$ 240,00	20,00%	18,54%	1,46

# Políticas sociais

Ao mesmo tempo em que aumentou em 1,5 milhão o número de pessoas na pobreza extrema, mais de 320 mil domicílios perderam Bolsa Família em 2017 - cerca de 1,3 milhão de pessoas (PNADC).

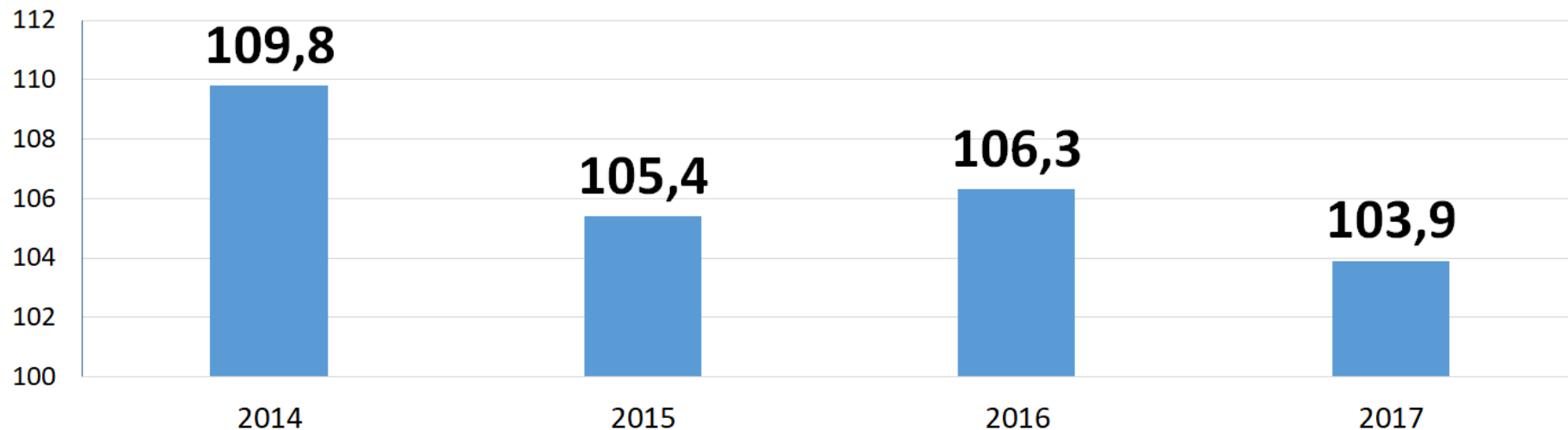


Fonte: [Siop](#)

**AUSTERIDADE**

Queda real de R\$ 6 bilhões nos valores pagos em saúde, exclusive emendas impositivas (a preços de 2017).

**Valores efetivamente pagos em ações e serviços públicos de saúde, exclusive emendas impositivas (R\$ bilhões, a preços de 2017)**

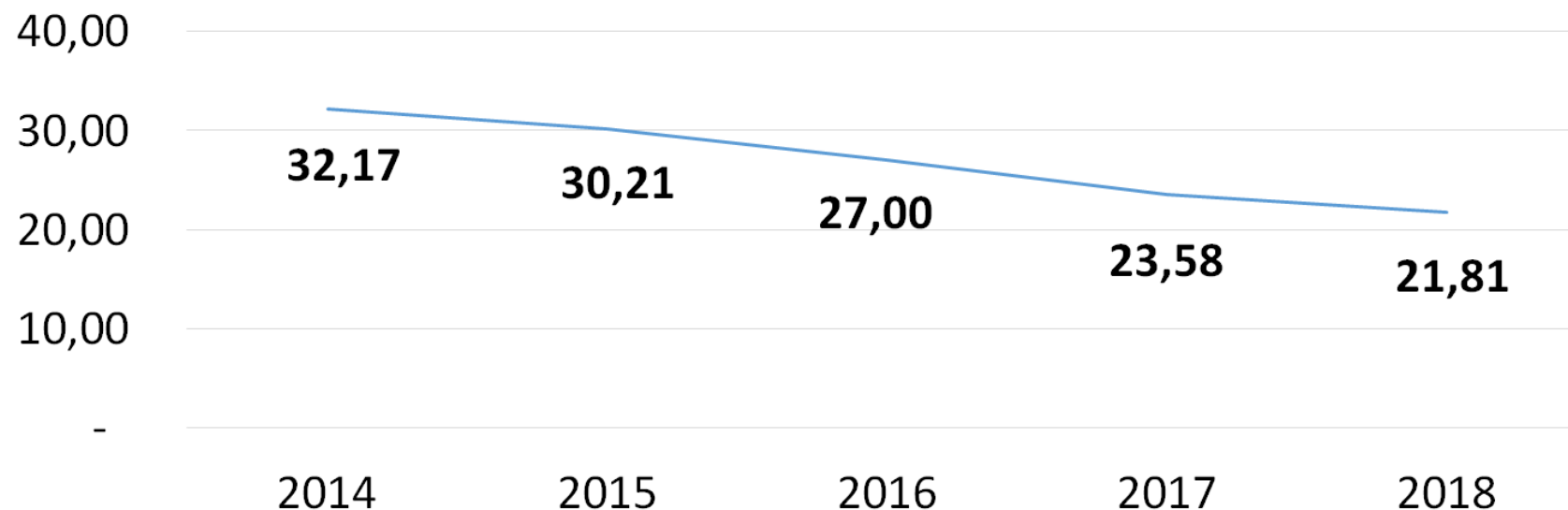


Fonte: [Siop](#)

# Teto de gastos

Com o contingenciamento, despesas discricionários do MEC em 2018 estão caindo 32% em relação ao valor empenhado de 2014.

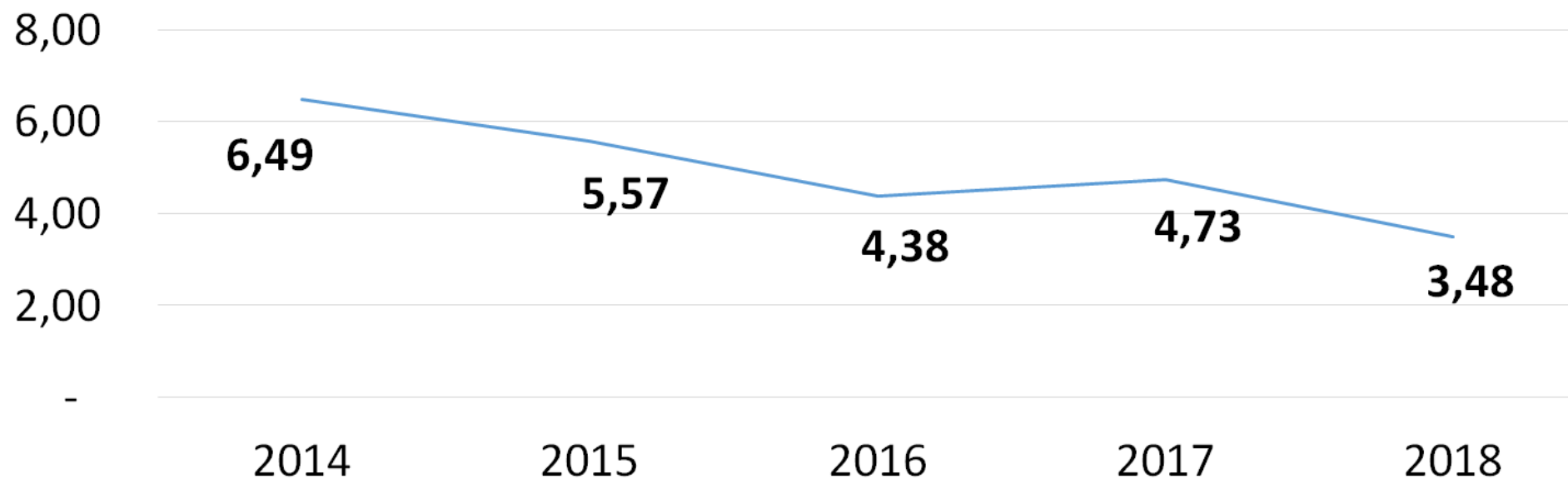
**Despesas discricionárias primárias do MEC  
(passíveis de contingenciamento) - R\$ bilhões\***



Fonte: MP. \* Entre 2014 e 2017, empenho. Para 2018, limite do Decreto.

Com o contingenciamento, despesas discricionárias do MCTIC em 2018 estão caindo 46% em relação ao valor empenhado de 2014.

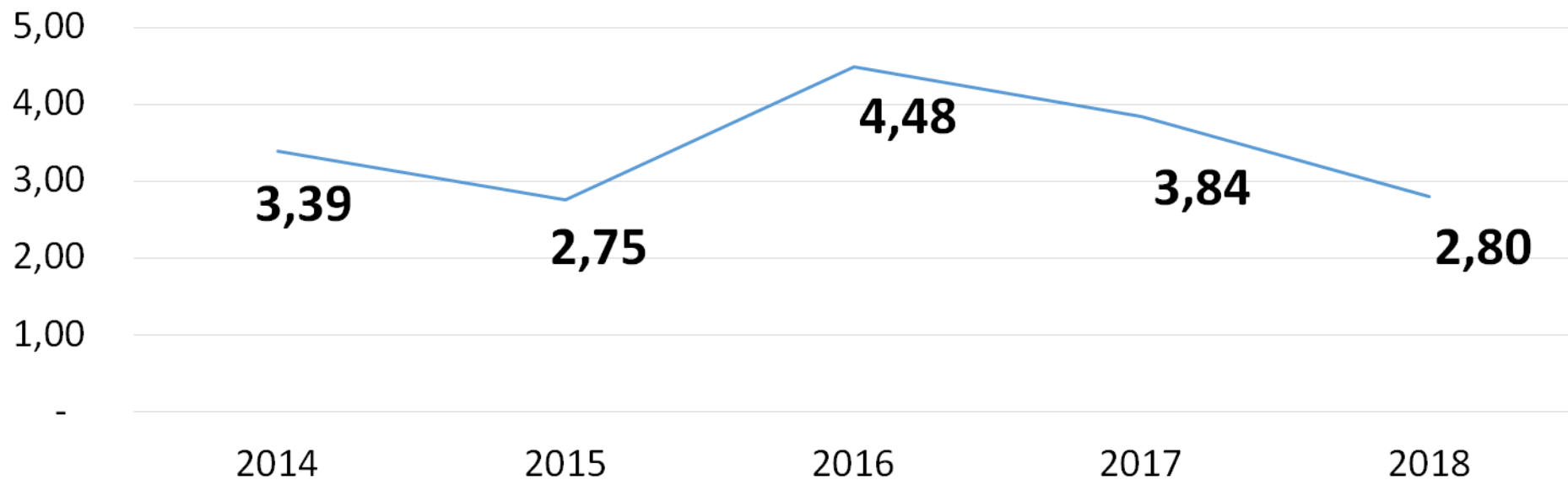
### Despesas discricionárias do MCTIC (passíveis de contingenciamento) - R\$ bilhões\*



Fonte: MP. \* Entre 2014 e 2017, empenho. Para 2018, limite do Decreto.

Com o contingenciamento, despesas discricionárias do Ministério da Justiça e Segurança Pública em 2018 estão caindo 37% em relação ao valor empenhado de 2016.

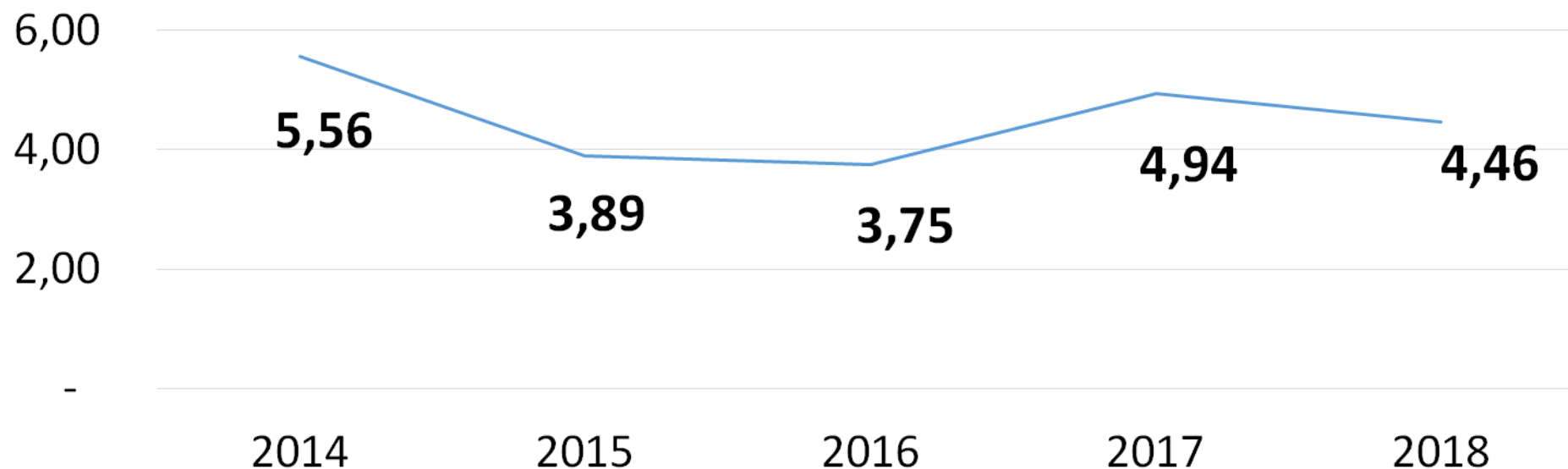
**Despesas discricionárias do Min. da Justiça (passíveis de contingenciamento) - R\$ bilhões\***



Fonte: MP. \* Entre 2014 e 2017, empenho. Para 2018, limite do Decreto.

Com o contingenciamento, despesas discricionárias do MDS em 2018 estão caindo 20% em relação ao valor empenhado de 2014.

### Despesas discricionárias do MDS (passíveis de contingenciamento) - R\$ bilhões

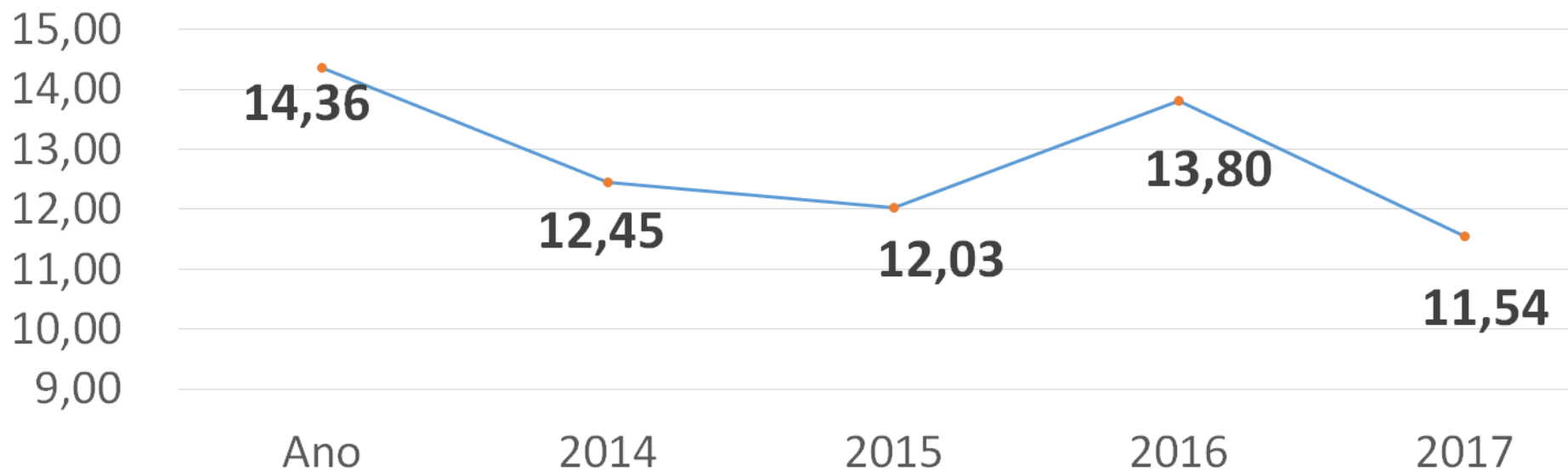


Fonte: MP. \* Entre 2014 e 2017, empenho. Para 2018, limite do Decreto.



Com o contingenciamento, despesas discricionárias da Defesa em 2018 estão caindo 20% em relação ao valor empenhado de 2014.

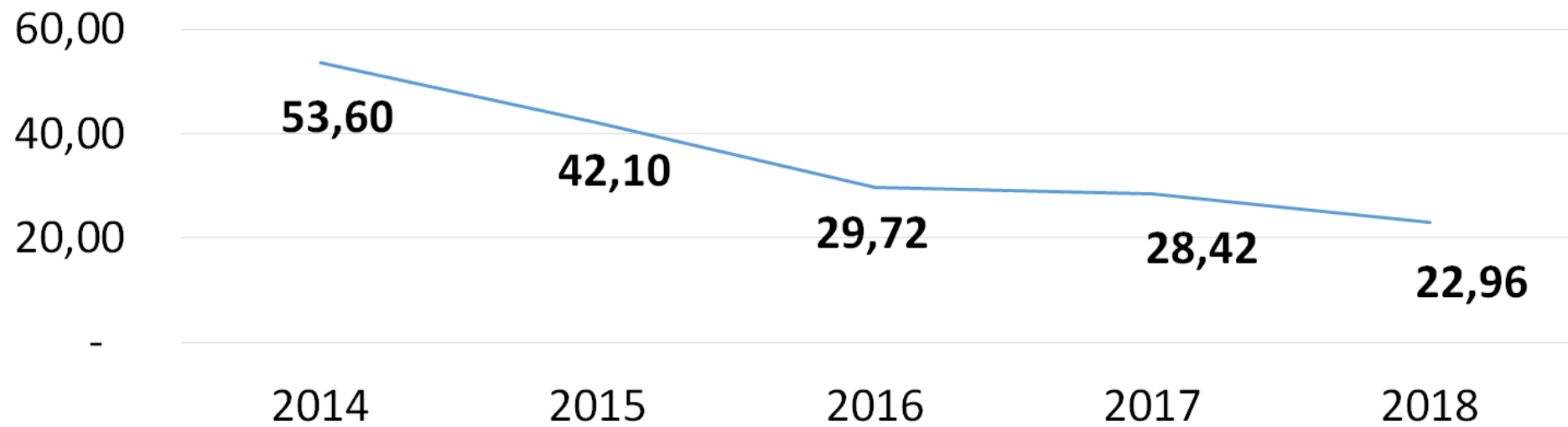
### Despesas discricionárias do Ministério da Defesa (passíveis de contingenciamento) - R\$ bilhões\*



Fonte: MP. \* Entre 2014 e 2017, empenho. Para 2018, limite do Decreto.

Com o contingenciamento, despesas do PAC em 2018 estão caindo 57% em relação ao valor empenhado de 2014.

### Despesas discricionárias do PAC (passíveis de contingenciamento) - R\$ bilhões\*

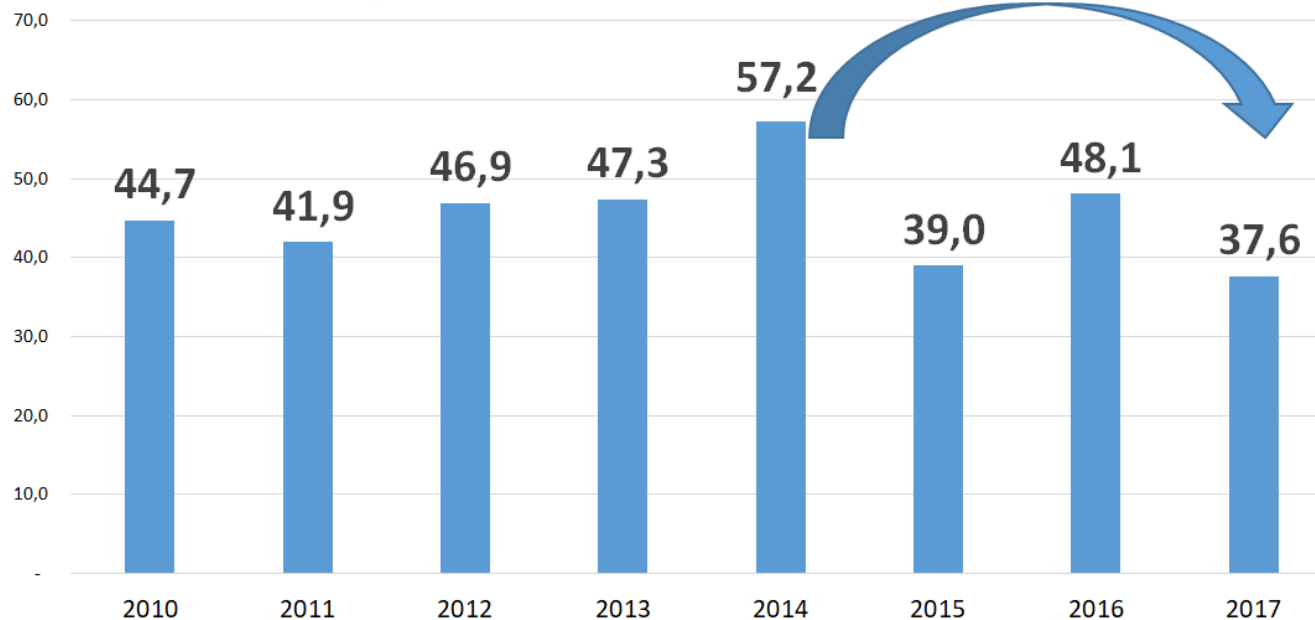


Fonte: MP. \* Entre 2014 e 2017, empenho. Para 2018, limite do Decreto.

**AUSTERIDADE**

Valores pagos em investimentos no orçamento federal passaram de R\$ 57,2 bilhões para R\$ 37,6 bilhões entre 2014 e 2017 (queda de 34%).

**Evolução dos valores pagos do orçamento fiscal e da seguridade - investimentos (R\$ bilhões)**

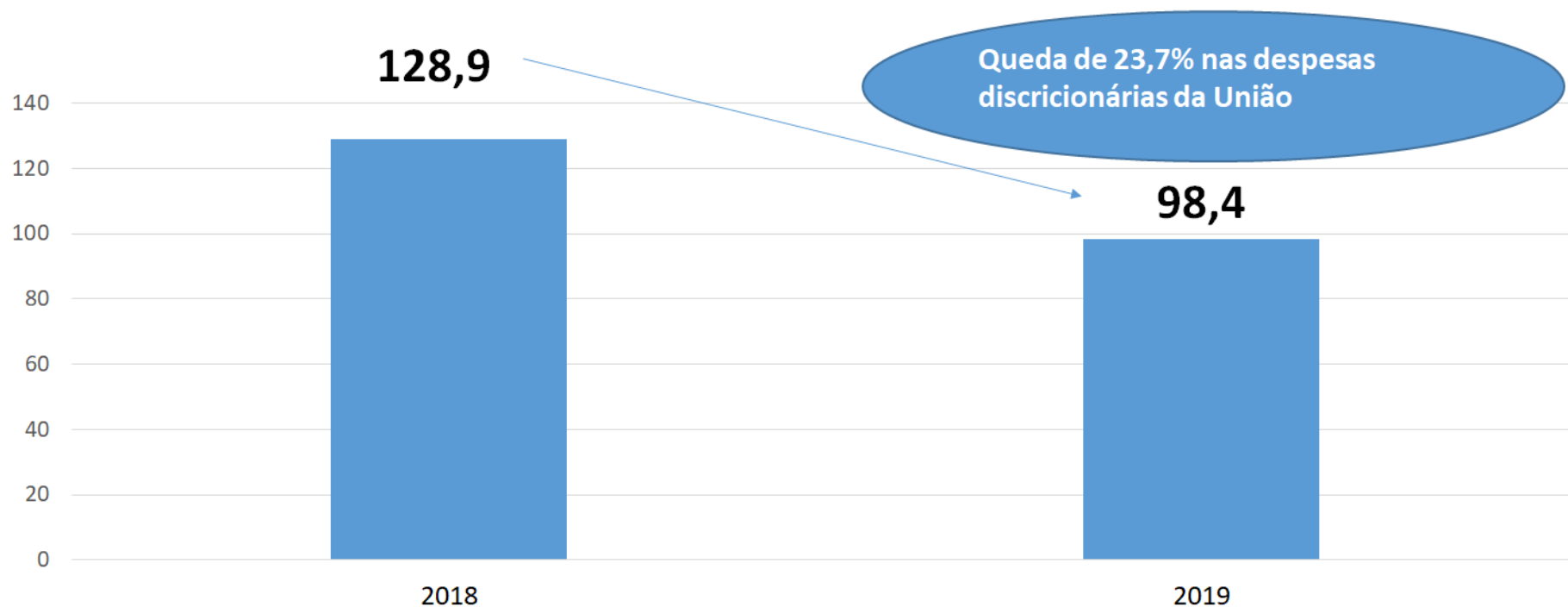


**INVESTIMENTOS:  
QUEDA DE 34%  
DE 2014 A 2017**

Fonte: Siop

Efeito do teto de gastos: as despesas discricionárias (passíveis de contingenciamento) terão redução de 23,7% de 2018 para 2019, impactando ainda mais políticas sociais e investimentos.

### Despesas discricionárias da União\* (R\$ bilhões)



Fonte: MP (PLDO 2019).



## EXPEDIENTE

**Bancada do Partido dos  
Trabalhadores no Senado  
Federal**

Lindbergh Farias (RJ)  
Gleisi Hoffmann (PR)  
Fátima Bezerra (RN)  
Humberto Costa (PE)  
Jorge Viana (AC)  
José Pimentel (CE)  
Paulo Paim (RS)  
Paulo Rocha (PA)  
Regina Sousa (PI)

**Assessores técnicos responsáveis  
por esta edição**

Antonio Negromonte  
Bruno Moretti  
Édrio Nogueira  
Gustavo Falcão

**Projeto gráfico:** Carlos Mota  
**Foto:** Pedro Ventura/Agência Brasília

leisisi  
Hoffm  
(PR)  
Fátima  
Bezerra  
(RN)  
Humb  
Costa